

ABERTURA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A LEI MARIA DA PENHA¹

NILSON VITAL NAVES

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça e
Diretor-Geral da Enfam*

Tem sido extremamente promissora a abrangência do Termo de Cooperação recentemente assinado pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – Enfam, o Conselho Nacional de Justiça, o Ministério da Justiça e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Em linhas gerais, tal parceria compreende a conjugação de esforços para a formação de nova cultura respeitante aos programas de capacitação que versem a aplicação da norma que dispõe sobre violência doméstica e familiar contra a mulher.

Coube, pois, ali à Enfam coordenar o processo de aperfeiçoamento de magistrados no que diz respeito aos conhecimentos, habilidades e aspectos operacionais da aplicação da conhecida Lei Maria da Penha. Ficou estabelecido, também, que a Escola promoveria o curso para formação de multiplicadores, daqueles que iriam disseminar os conhecimentos necessários para a melhor interpretação e aplicação dessa lei.

Em razão disso, estamos hoje, em parceria com as entidades conveniadas, dando abertura ao “Curso de Formação de Multiplicadores sobre Violência Doméstica e a Lei Maria da Penha”, evento cuja proposta é a de habilitar profissionais que, diariamente, executam atividades direcionadas para o atendimento a mulheres vítimas de agressão, bem como magistrados que, a todo instante, têm sido desafiados a assumir, cada vez mais, papel ativo e criativo na interpretação da legislação,

¹ Palavras proferidas na abertura do Curso de Formação de Multiplicadores sobre Violência Doméstica e a Lei Maria da Penha, Brasília, 5.11.08.

adaptando-a aos princípios, valores e exigências do nosso tempo, sim, de melhor capacitá-los no que diz respeito à boa interpretação da Lei nº 11.340/06, criando, com isso, no Judiciário, ambiente propício à melhor aplicação dessa norma. Esses profissionais e magistrados serão, portanto, os multiplicadores dos resultados dos diálogos, debates e estudos que aqui se desenvolverão nestes dias.

Foi pensando neles que me veio à memória uma história que li dos tempos do Império no Brasil. Naquela época, havia, na cidade do Rio de Janeiro, quando o lampião tinha como combustível o óleo de baleia, um emprego hoje desconhecido – o do acendedor de lampião. Toda noite, o acendedor de lampião saía com uma vara com fogo na ponta e ia acendendo, em todos os postes, o lampião sem se dar conta da importância do trabalho que executava. O fato é que ele não conseguia enxergar a dimensão da própria importância – a importância de alguém que, por onde passava, deixava toda a cidade iluminada atrás de si.

Pois bem... Alguma, se não toda, semelhança há entre o histórico acendedor de lampião e os multiplicadores. Aquele, indo, disseminava a sua luz; estes, também indo, repartirão, compartilharão com outros a sabedoria e o conhecimento adquiridos. O certo é que, sempre que dividimos nossas experiências e convicções, nossas idéias e ciência, na verdade, propagamos, pelo caminho, o nosso saber. Essa, a nobre missão dos multiplicadores.